

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM ARQUITETURA COMO INSTRUMENTO PARA O DIREITO À CIDADE: A PRÁTICA DO PROJETO DE EXTENSÃO ATAUI/UNIFAP

Resenha de: MATSUNAGA, Melissa Kikumi; TAKAMATSU, Patrícia Helena Turola; SILVA, Marcelle Vilar (organizadoras). **ATAUI.UNIFAP: O Projeto de Extensão Universitária Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo da UNIFAP - Fase Mestre Oscar 2017-2018.** Maringá, PR: Uniedusul, 2020. 206p.

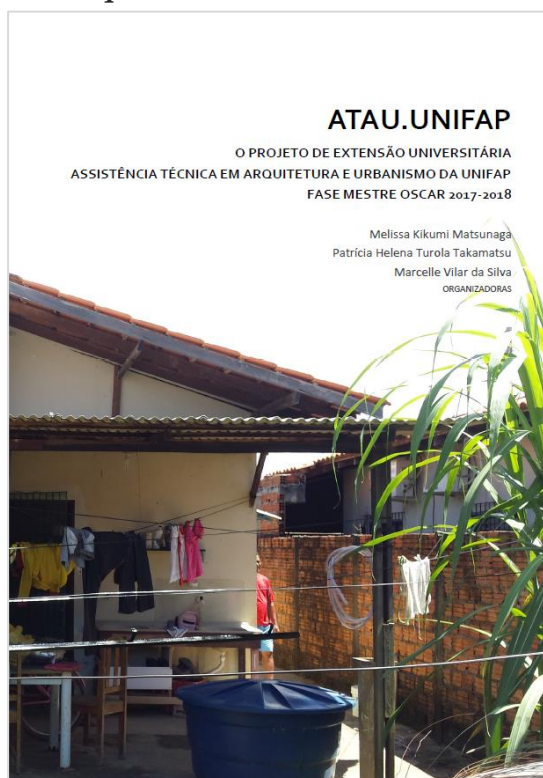
Samia Kamyla Freitas Silva¹

<https://orcid.org/0000-0003-4644-8583>
<http://lattes.cnpq.br/1620893959542913>

David Junior de Souza Silva²

<http://orcid.org/0000-0003-2336-4870>
<http://lattes.cnpq.br/4265076306351873>

O livro **ATAUI.UNIFAP O Projeto de Extensão Universitária Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo da UNIFAP - Fase Mestre Oscar**, organizado por Melissa Matsunaga, Patrícia Takamatsu e Marcelle Silva



(2020), se insere no debate sobre direito à moradia (Spink, 2020) e direito à cidade (Lefebvre, 2001), refletindo dentre destes campos especificamente sobre o sentido das moradias popular. A forma de inserção das autoras neste tema é teórico-prática: por meio de amplo projeto de extensão por elas coordenado no âmbito da Universidade Federal do Amapá e realizado na cidade de Macapá, no conjunto habitacional Mestre Oscar.

O livro é uma reflexão crítica sobre uma complexa ação prática e ao mesmo tempo um conjunto de reflexões sociológicas que vão do micro ao macro, desde dimensões fenomenológicas e cotidianas do morar, de práticas culturais tradicionais, dos sentidos do corpo e do espaço, até reflexões sobre a política pública de planejamento urbano e de construção de moradias populares, com uma crítica às diretrizes que orientam a elaboração dessas políticas, às suas contradições na implementação e sua

¹ Graduanda de Licenciatura em Sociologia pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: kamylafreitas275@gmail.com.

² Professor Adjunto do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Amapá (DFCH/UNI-FAP). E-mail: davi_rosendo@live.com.

insuficiência, e reflexões sobre o planejamento urbano no Brasil, as desigualdades regionais no que concernem a infraestrutura urbana e déficit habitacional.

O projeto de extensão intitula-se ATAU e define-se por realizar assistência técnica à habitação de interesse social. O presente livro resenhado é o segundo de dois volumes que versam sobre a experiência do ATAU na cidade de Macapá. Ambas as publicações do âmbito do projeto buscam fortalecer a discussão acerca do Direito à Moradia e à Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social no Brasil.

As atividades do Projeto de Extensão ATAU caracterizam-se por diferentes ações interconectadas, iniciando por aplicação de questionários socioeconômicos, para conhecer características gerais do perfil dos moradores e caracterizar condições de infraestrutura do bairro, oficinas e reuniões para deliberar sobre os usos das áreas públicas do conjunto; a elaboração dos projetos – em constante diálogo com moradores - de reforma das residências e do projeto para uso coletivo das áreas públicas do conjunto.

O livro foi organizado por reflexões históricas e sociológicas sobre o fenômeno urbano e as políticas públicas de planejamento urbano brasileiro, bem como por elaborações de projetos arquitetônicos originais feitos especificamente para os moradores do Conjunto Mestre Oscar. Assim, o livro passa pelo debate sobre o direito à moradia no Brasil, a função social dos cursos de Arquitetura e Urbanismo nas universidades públicas, depois entra na descrição empírica de aspectos do do Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos, analisado no contexto da política pública em que foi criado, o Programa Minha Casa Minha Vida. Em seguida, o livro discute a metodologia desenvolvida e sua aplicação, com o respectivo trabalho de campo, onde conhecem o conjunto em si, dialogam intensamente com os moradores, finalizando com discussão sobre a dimensão do conforto ambiental, e com uma discussão sobre o método e diretrizes de elaboração dos projetos.

O primeiro capítulo, intitulado **Direito à moradia e à assistência técnica no Brasil: construindo o debate sobre assistência técnica através da extensão universitária no Amapá**, de Melissa Matsunaga, abre as discussões do livro sobre o papel da extensão universitária e seus componentes fundamentais e problematiza o compromisso social que a universidade deve ter em relação à sociedade através da formação cidadã de seus profissionais. Aprofunda a discussão da importância do compromisso social de um Arquiteto Urbanista no Brasil, país em que os índices de déficit de planejamento urbano são excepcionalmente altos, e ainda maiores na região norte.

Diante do déficit de planejamento urbano e moradias no país, a resposta estatal predominante atualmente consiste em políticas públicas de construção em série e em grande escala de habitações padronizadas, tais como os conjuntos habitacionais. Matsunaga nos chama a atenção para o fato de esses novos conjuntos muitas vezes não condizem com o modo de vida da população amapaense, devido a padronização com a adoção de materiais inadequados ao clima da região, em desacordo com o zoneamento bioclimático e em descompasso com os costumes locais.

No arcabouço jurídico-legislativo brasileiro existe um conjunto de leis que concernem ao direito à moradia, em especial a **Lei de Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social**, que “assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social” (Brasil, 2005), como parte integrante do direito social à moradia previsto no art. 6º da Constituição Federal Brasileira (Brasil, 1988).

Porém, conforme Matsunaga, esta lei ainda é relativamente pouco publicizada e implementada, havendo ainda poucos casos de assistência técnica à habitação de interesse social registrados e encontrados na região Norte do Brasil. Em pesquisa realizada durante os meses de junho e julho de 2018, foram constatadas apenas 4 iniciativas de atividades de assistência técnica para famílias de baixa renda, todas vinculadas à universidade.

No capítulo seguinte, de autoria de Patrícia Takamatsu, **O conjunto habitacional mestre Oscar Santos em contexto: um ensaio**, a autora destaca a dimensão educativa do projeto, de conceber os moradores como cidadãos portadores de direitos e deveres. Realça também a filiação epistêmica da ação educativo-teórico-prática do projeto: “A arquitetura está sujeita a diversas interpretações, não podendo, entretanto, concentrar-se apenas na interpretação técnica, formalista e espacial, devendo, também, abranger as visões políticas, filosófico-religiosas, científicas, econômicas e sociais” (ZEVI, 1996). A dimensão humana, portanto, da arquitetura, neste visão, é primordial.

Na sequência, Takamatsu apresenta descrição geral do conjunto habitacional Mestre Oscar. O mesmo se encontra na Zona Norte de Macapá, possui 528 unidades habitacionais, e foi inaugurado no final de 2013, pelo poder público Municipal, “diferente de outros conjuntos habitacionais de Macapá, o CHMO teve, por determinação judicial, cem unidades destinadas a uma parte das famílias vítimas do incêndio ocorrido no bairro Perpétuo Socorro, próximo do período de entrega” (p.31). O conjunto foi nomeado em homenagem simbólica ao Mestre Oscar Santos, educador musical já falecido. A escolha do nome do conjunto remete

à aplicação do conceito de **cidades criativas** como estratégia para contribuir para o senso de pertencimento dos moradores. Segundo a autora realizou-se, então, um trabalho de identidade visual e conceitual vinculado à música. Nesse sentido, destacam-se a denominação das vias, que receberam nomes de canções de músicos amapaenses, o trabalho da Associação Macapaense de Artesãos e Artistas (AMAARTE), que ficou responsável pela ambientação visual do Conjunto, o trabalho da Companhia de Transportes e Trânsito de Macapá (CTMAC) com faixa de travessia de pedestres em motivos musicais, e o trabalho do artista plástico Ernandes Melo, que confeccionou a estátua do Mestre Oscar, implantada próximo à caixa d’água que abastece o Conjunto (p.34).

A autora aponta, todavia, algumas contradições na política de implementação do projeto. Em uma dimensão material, o projeto significa avanço na efetivação da cidadania da população socialmente vulnerável a quem procura atender. Em uma dimensão simbólica, há uma tentativa de integração sócio-cultural, por meio da estratégia de cidade criativa, porém fazendo considerável abstração da história e das tradições dos moradores. Outrossim, moradores relatam problemas dentro do conjunto, que envolvem questões de segurança, infraestrutura e mobilidade.

Como todo empreendimento financiado pelo Programa Minha Casa Minha Vida, o CHMOS deveria contar com um Projeto Técnico de Trabalho Social (PTTS) assim que as famílias ocupassem as residências; todavia, isso não ocorreu. O objetivo de um PTTS é promover laços de vizinhança, organização comunitária e participação política, por meio de ações de mobilização, educação sanitária e geração de renda. Mas não tendo sido implementado na época de instalação do empreendimento, as dificuldades de adaptação se intensificaram para além da diferenciação entre os moradores entre os realocados e os advindos do incêndio (p.34)

No capítulo três, intitulado **A experiência do ATAU e a metodologia aplicada**, a autora Melissa Matsunaga destaca a ação dialógica na perspectiva freireana, como a diretriz norteadora das ações desempenhadas no ATAU-UNIFAP.

Essa ação dialógica buscou ser realizada desde a primeira etapa da metodologia, que consistiu em uma aplicação de questionários aos moradores do conjunto habitacional Mestre Oscar, o objetivo dessa primeira etapa, além de colocar os alunos em campo e atualizar o perfil socioeconômico dos moradores, foi proporcionar base para a seleção das famílias que seriam atendidas na segunda etapa, nesta etapa os diálogos trocados entre os discentes e os moradores foram extremamente importantes por revelarem histórias de vida desconhecidas e estimular a troca entre as diversas turmas. Após o processo de seleção das 10 famílias que seriam contempladas com a realização dos projetos de assistência técnica, procedeu-se à realização de entrevistas com as mesmas. Além das entrevistas, debates eram realizados em reuniões semanais, especialmente tendo como tema deliberações sobre os usos desejados pelos moradores para as áreas públicas.

No capítulo quatro, **Análise das condições de conforto ambiental em residências do conjunto mestre Oscar Santos, Macapá-AP**, Marcelle Silva avalia que o Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos foi implantado de maneira a contemplar variáveis do clima como a ventilação predominante.

Todavia ao avaliar-se os projetos das residências, constatou-se que algumas possibilidades de melhorias que não alterariam significativamente a área construída, como arranjo interno dos ambientes, disposição das janelas, número de aberturas e o tamanho dos beirais poderiam ser realizadas para melhor adaptação ao clima.

Arborização e áreas verdes praticamente não fazem parte de planejamentos urbanísticos como estes, não sendo diferente no CHMOS. “A falta de áreas verdes e arborização nas áreas públicas é o item mais preocupante, pois sabe-se que esse é um dos fatores principais para amenização de desconforto com o calor e melhora da sensação térmica e da satisfação psicológica dos usuários” (p.77).

No capítulo cinco são apresentados de forma detalhada as propostas de adequação e os projetos de reforma das residências, além do projeto específico para a área pública, o Centro Comercial.

Finalizando, Matsunaga traz no sexto capítulo **Algumas reflexões e considerações finais sobre o ATAU - Fase Mestre Oscar**, a primeira reflexão consiste no princípio de que do acesso à Arquitetura e Urbanismo deve ser para todos, e não exclusivamente para quem possa pagar, entendendo a assistência técnica como um meio para democratizar a Arquitetura e Urbanismo no nosso país. O principal obstáculo para realização plena do projeto foi a ausência do apoio formal de instituições, órgãos e entidades e de patrocínio que pudessem aportar recursos para execução das obras.

Outro ponto frisado pela autora é o distanciamento do conjunto habitacional Mestre Oscar em relação aos costumes e necessidades dos habitantes da região, que tem características próprias da região amazônica, tais como modo de vida ribeirinho, uma vez que muitas comunidades e cidades encontra-se às margens dos rios e igarapés, a utilização da rede para dormir em substituição à cama e o colchão, além do ambiente da varanda, muito comum nas moradias ribeirinhas. Diante o exposto, observou-se que muitas das adaptações realizadas pelos próprios moradores em suas casas refletem esses aspectos mencionados - além do reforço em relação

a segurança, pois o conjunto enfrenta questões de falta de segurança e a criminalidade.

Por fim, a obra destaca a função social da Universidade e da Arquitetura, nas ações da Extensão Universitária e da Assistência Técnica, combinadas no ATAU, ressalta o protagonismo dos moradores e estabelece normativamente o compromisso social do profissional de Arquitetura e Urbanismo em unir teoria e prática, para intervir na realidade social tendo sempre como princípio norteador a busca pela autonomia dos envolvidos.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

BRASIL. **Lei Federal Nº 10.257, de 10 de julho de 2001.** Estatuto da Cidade. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.

BRASIL. **Lei Federal Nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008.** Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei no 11.124, de 16 de junho de 2005.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, [1968] 2001.

MATSUNAGA, Melissa Kikumi (coord). **Dados socioeconômicos e aspectos da moradia e infraestrutura do Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos— ano 2017.** Macapá: UNIFAP, 2019. Disponível em: <https://www2.unifap.br/editora/files/2019/07/dados-socioeconomicos-e-aspectos-da-moradia.pdf>. Acesso em 12 ago 2019.

MATSUNAGA, Melissa Kikumi; TAKAMATSU, Patrícia Helena Turola; SILVA, Marcelle Vilar (organizadoras). **ATAU.UNIFAP: O Projeto de Extensão Universitária Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo da UNIFAP - Fase Mestre Oscar 2017-2018.** Maringá, PR: Uniedusul, 2020. 206p. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2020/08/O-PROJETO-DE-EXTENSAO-UNIVERSITARIA.pdf>. Acesso em 28 de abril de 2021.

SPINK, M. J. P., MARTINS, M. H. M., SILVA, S. L. A., & SILVA, S. B. O Direito à Moradia: Reflexões sobre Habitabilidade e Dignidade. **Psicologia: Ciência e Profissão** 2020 v. 40, e207501, 1-14, 2020.